

A ilustração
em *Ciça e Ciça e a rainha*,
de Neusa Jordem Possatti

Illustration
in Ciça and Ciça e a rainha,
by Neusa Jordem Possatti

Roney Jesus Ribeiro*

Iniciando a conversa

Por muito tempo a literatura infante e juvenil foi tratada com desrespeito, preconceito e pouca credibilidade. Por conta disso, os textos e livros direcionados ao público infantil e jovem raramente eram estudados e problematizados nas pesquisas acadêmicas. Entretanto, com o passar do tempo pesquisadores das áreas de Letras, Artes e Educação, entre outras, conscientes da relevância e importância da leitura para a fruição, crescimento intelectual e formação leitora das crianças e dos jovens foram direcionando seus olhares e percepções para pesquisas acerca da leitura literária, literatura e do livro direcionado a esse público leitor.

* Doutorando em Educação pela Universidad San Carlos (USC). Mestrando em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Com o surgimento de pesquisas sobre a leitura literária e o universo cultural das crianças e jovens, os livros infantis e juvenis foram aos poucos conquistando seu espaço na crítica literária e tornando-se instrumento de preocupação de muitos estudiosos. Conforme Kommers (2011, p. 12) “existem muitos autores e pesquisadores da área de literatura infantojuvenil”¹. O Brasil e o mundo evoluíram consideravelmente em relação a este assunto”. Compreendendo o papel da ilustração nos livros de literatura infantil e juvenil, propomos um estudo acerca da ilustração em duas obras literárias capixabas. Vale ressaltar que em livros para crianças e jovens a relação entre os aspectos visuais e verbais requer um importante diálogo. Este, por sua vez, exigirá do ilustrador e do escritor uma comprometida parceria. Os livros direcionados ao público, as crianças e adolescentes, são de grande importância para a formação desses futuros cidadãos.

Acreditamos na grande importância dos livros elaborados especialmente para crianças e jovens, pois “no seu percurso de aquisição do discurso, é justamente a convergência da ilustração, do texto e do projeto gráfico que constrói a unidade e os sentidos da obra de literatura infantil” (TURCHI, 2002, p. 27). Interessados nas confluências entre texto e imagem na literatura infantil e juvenil, elegemos os livros *Ciça* e *Ciça e a rainha*, de Neusa Jordem Possatti, para realizarmos nossas análises. Em tais obras exploraremos três questões, a começar pela função da ilustração no texto literário, a relação de (des)continuidade ilustrativa e a parceria entre autor e ilustrador. Para realização deste estudo nos basearemos nas contribuições de Chartier (1998), de Iser (1976), de Ramos e Nunes (2013), de Dalvi (2013) entre outros.

¹ O termo está no formato original que a autora utilizou em sua pesquisa. Em nossa pesquisa usaremos sempre o termo Literatura Infante e Juvenil por entendermos o termo mais amplo e adequado.

Revelando nossos artistas: a autora e o ilustrador

Antes de adentrarmos a discussão que mais nos interessa neste estudo, vale antes apresentar a autora e o ilustrador com quem trabalharemos neste artigo. Como a função do autor e do ilustrador na constituição do livro de literatura infantil e juvenil é indispensável, não seria justo investigar duas obras sem antes falar dos profissionais que tiveram o cuidado e a dedicação de produzi-las. Assim, apresentamos uma breve biografia de Neusa e Renato. Pessoas que uniram palavras e imagens em narrativas com forte expressão formadora e engajamento político-social.

A autora Neusa Jordem Possatti, nasceu em 10 de novembro de 1958 no distrito de Muniz Freire, uma cidadezinha localizada na região Sul do estado do Espírito Santo. Em função de seu imenso gosto pela literatura, graduou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre, a Fafia, e cursou pós-graduação em Linguagens: Língua e Literatura pela Faculdade Saberes. Neusa é membro da Academia Feminina Espírito-santense de Letras, a AFESL, ocupando a cadeira de n. 36. Ela também é membro da Academia Cachoeirense de Letras, a ACL, e membro fundadora da Academia Iunense de Letras e entre os anos de 2004 a 2006 atuou na Secretaria de Cultura Municipal de Iúna. A autora publicou diversos livros de literatura infanto e juvenil, incluindo poesia, contos e crônicas. Entre os livros mais vendidos de sua produção literária, estão *Ciça* e *Ciça e a rainha*, sobre os quais discorreremos neste estudo.

Neusa Jordem além de outras atribuições é também oficina de contação de histórias acerca de seus livros e ministra palestras sobre a importância da leitura literária em escolas públicas e privadas no estado do Espírito Santo. Também realiza oficinas de *Literatura em Sala de aula* e *Brincar de Ler* pela Livraria Paulinas. Em reconhecimento a suas contribuições literárias ao universo infantil e jovem, a autora recebeu várias premiações, dentre elas: Menção Honrosa pela Uniart, no 9º Concurso Nacional de Texto Prêmio Ruy Menezes; Destaque Especial pelo

IV Concurso Nacional e Internacional Alpas XXI; Menção Honrosa no Prêmio Adolfo Aizen (gênero juvenil) com *Perdidos da floresta*, pela União Brasileira de Escritores; Menção Honrosa no 4º Concurso Rubem Braga de Crônicas pela Academia Cachoeirense de Letras; Menção Honrosa no Prêmio Adolfo Aizen (gênero juvenil) com *Ciça*, da União Brasileira de Escritores, e classificada no III Concurso de Poesia Pedra Pura Poesia.

O ilustrador e designer gráfico Renato Amaral Alarcão, mais conhecido por Alarcão, envolveu-se com as artes desde cedo. Seguindo o dom para as artes, cursou bacharelado em Design Gráfico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ. Depois seguiu para os Estados Unidos, onde cursou mestrado em Ilustração na School of Visual de Nova Iorque. Alarcão também estudou na The Center for Book Arts, uma escola especializada em trabalhos atinentes à manutenção e resgate das tradições do livro e suas interpretações como suporte artístico na contemporaneidade. O ilustrador iniciou sua vida profissional, ainda que informalmente, aos nove anos de idade.

Conforme nos lembra o próprio Alarcão, “minha primeira cliente, uma professora que queria uns cartazes com personagens fofos para decorar a sala das criancinhas que estavam aprendendo o ABC. Em uma semana entreguei o trabalho e ela me pagou o dobro do que eu havia pedido”². O ilustrador participou de uma competição patrocinada pela Unesco, onde foi vencedor, recebendo o Prêmio Noma para livros ilustrados. Publicou uma imensidão de trabalhos para variados jornais, revistas e livros (didáticos e literários) para empresas tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos.

Dentre outras atividades profissionais, Alarcão também realizou trabalhos sociais nos dois países mencionados. Participou de importantes exposições em Bratislava, Tóquio e na Society of Illustrations de Nova Iorque. Atualmente

² Cf. o site de Alarcão: <http://alarcao.com.br/sobre/>.

leciona aulas de artes e viaja o Brasil todo, ministrando palestras e cursos na área de arte narrativa e criatividade.

A relação texto e imagem na literatura infantil e juvenil

Não é novidade que a literatura, além de imprescindível, contribui para o desenvolvimento intelectual, sócio-emocional e crítico dos leitores. A leitura é imprescindível em qualquer fase da vida. Concordamos com Maria Amélia Dalvi (2013, p. 77), quando a autora defende que a “literatura” enquanto representação cultural

(próxima, real, democratizada, efetivamente lida e discutida, visceral, aberta, sujeita à crítica, à invenção, ao diálogo, ao pastiche, à leitura irônica e humorada, com manejo dos recursos – verbais, visuais, materiais e imateriais -, inserida no mundo da vida e em conjunto com as práticas culturais e comunitárias, sem medo dos julgamentos).

A leitura da literatura, além de possibilitar o desenvolvimento do senso crítico do sujeito, contribui também para ampliação da percepção de si e do outro no mundo. De acordo com Candido (1995), quando a leitura faz parte do universo infantil e juvenil, esses sujeitos começam a perceber o mundo de forma mais humanizada e menos romântica. Isso não quer dizer que esses indivíduos serão corrompidos por suas leituras, mas sim tocados pelos fatos reais que perpassam no mundo. Para Quevedo (2005),

Uma das características da leitura é permitir-nos o acesso a mundos fisicamente distantes, possibilitando a presentificação de informações e conhecimentos não inseridos em nosso contexto mais imediato. Ler também significa viajar por universos infinitos, percebendo realidades que o homem foi desvendando no decorrer de sua história (QUEVEDO, 2005, p. 44).

Kommers (2005) acrescenta que a Literatura infanto e juvenil, seja ela verbal, visual ou com a presença dos dois elementos textuais, “é importante para a expressão verbal, o lúdico, a imaginação e a abstração”. Segundo Cademartori

(2006, p. 74) “o papel da literatura” na vida de crianças e jovens além de importante “é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua”. A literatura deve ser vista como base de formação de leitores críticos, possibilitando-lhes crescerem atentos aos fatos que atravessam a sociedade onde estão inseridos.

Ainda que saibamos da relevância da literatura na vida dos jovens leitores, é necessário criar mecanismos para que os textos se tornem atraentes ao público a que ela se direciona. Para fazer com que isso ocorra é necessário que os livros destinados a este grupo social, para além de outros aspectos, proponham uma significativa confluência entre as ilustrações e o texto verbal. O aspecto verbal ganha novo sentido ao lado das ilustrações. Acerca da importância da confluência entre texto e imagem nos livros infantis e juvenis, Kraiczek (2010) acrescenta que,

A imagem dentro de um livro tem muita importância, às vezes até maior do que o texto verbal. Um autor que se compromete a escrever um texto e, posteriormente, submetê-lo à ilustrações, deve se conscientizar de que sua obra sofrerá interferências por meio da imagem (KRAICZEK, 2010, p. 3).

Na produção literária direcionada às crianças e aos jovens, o texto e as imagens mantêm uma importante relação. O discurso verbal e o visual não exercem função de dependência um do outro, mas eles se confluem, se auxiliam, se completam. Em função das peculiaridades do público leitor a quem a literatura infanto e juvenil se volta, a presença das imagens ilustrativas nos livros é uma das principais características. Conforme lembra Wernek (1998), as crianças são sensíveis às imagens mesmo antes de se exprimirem por palavras. A autora acrescenta ainda que as crianças “[...] tem um modo próprio de se relacionar com o mundo e de compreendê-lo, daí a necessidade dos livros a ela dirigidos investirem nas imagens, linguagem mais facilmente apreensível nessa etapa da vida” (VASCONSELOS, 2018, p. 2).

Já no que tange os leitores jovens, observamos que por conseguirem fazer uso das palavras por meio da leitura e compreendê-las, acabam tendo preferência pelos livros ilustrados. Isso ocorre exatamente pela contribuição das imagens no processo de interpretação e compreensão da narrativa. Parreiras (2009, p. 88) reforça que as ilustrações têm papel fundamental para a literatura direcionada ao público infante e juvenil. As ilustrações são parte integrante que compõe o todo do livro “como produto da cultura, se constitui de texto, ilustrações e projeto gráfico”. O projeto gráfico, por sua vez, implicará os aspectos estruturais dos livros.

Quando falamos dos elementos gráficos de um livro estamos nos referindo à diagramação, à paginação, à capa, à contracapa, ao tamanho das imagens e à disposição das mesmas nas páginas, entre outros. É nesta etapa que a relação entre textos e ilustração deve ser organizada de forma a possibilitar ao leitor o interesse por uma determinada obra. A relação entre as ilustrações e o discurso verbal é reunida a partir da execução do projeto gráfico. Tal processo é que lhe propicia maior legibilidade e visibilidade, possibilitando ao leitor a se aproximar dele (CORSINO, 2010).

A parceria entre autor e ilustrador

Com o passar do tempo e a evolução no campo da literatura a presença da ilustração nos livros têm se tornado cada vez mais recorrente. Segundo Azevedo (1998, p. 108), “é impossível negar que todo texto ilustrado vai, necessariamente, receber interferência de suas ilustrações. A energia, a linguagem, as cores, o clima, a técnica, o imaginário, tudo o que o ilustrador fizer vai alterar e interferir na leitura (e no significado) do texto”. É esse diálogo que contribuirá significativamente para que o leitor/espectador se aproprie dessa obra literária. A ilustração traz um novo sentido ao texto e ao livro, principalmente

quando esses instrumentos de leitura se direcionam às crianças e aos jovens leitores.

Há autor de livro de literatura que ilustra suas próprias obras. No universo artístico e literário, as pessoas acabam desenvolvendo muitas habilidades e competências. Porém, na maior parte das vezes, o ilustrador é um artista autônomo sugerido ou escolhido pelo escritor ou contratado como *freelancer* pelo editor. Assim contratado, este profissional é designado a ilustrar um determinado livro. Quando falamos de ilustração de uma obra literária, referimo-nos à importante função de traduzir em imagens grande parte das situações narradas no texto literário. A literatura manifestada no “livro”, seja ele infantil ou juvenil, é “um objeto constituído por mais de uma linguagem – em especial por palavra e ilustração” (RAMOS; PANOZO, 2011, p. 12).

O ilustrador não apenas deve ler a obra para realizar seu trabalho. Ele precisa conhecer o contexto retratado no livro ou em que este foi escrito. Além disso, é importante que o ilustrador estabeleça uma profícua parceria com o autor. Essa parceria será imprescindível para a realização de um trabalho de qualidade e que atenda às demandas intelectuais dos leitores. Entre a autora e o ilustrador aqui pesquisados, acreditamos que tenham tido a oportunidade de dialogar e estabelecer uma parceria no planejamento da sequência ilustrativa dos dois livros estudados.

As ilustrações de Alarcão conseguem ressignificar as narrativas de Neusa que, além de bem construídas, são sensíveis aos fatos que atravessam a sociedade de modo geral, mas inevitavelmente conseguimos encontrar algumas arestas possíveis de questionamentos. Assim, passamos a debater as possíveis discontinuidades na ilustração das obras eleitas para este artigo.

A (des)continuidade ilustrativa em *Ciça* e *Ciça e a rainha*

As obras *Ciça* e *Ciça e a rainha*, da autora Neusa Jordem Possatti apresentam uma narrativa que é capaz de envolver e atrair qualquer criança. As obras narram a história de uma garota negra que se confunde com a de muitas outras meninas pobres que vivem na zona rural que muito cedo já precisam ir para as lavouras trabalhar para lutar por sua sobrevivência e também para auxiliar no sustento de sua família. Uma criança que por algum tempo se sente limitada ao exercício de sua cidadania e de seu direito de frequentar a escola para poder trabalhar. A protagonista das histórias narradas nos dois livros chama-se Cecília, e muito conhecida por Ciça. Ela mora com sua mãe, o padrasto e o filho dele.

Ciça não tem casa própria, por isso ela e sua família vivem provisoriamente em casas cedidas pelos donos das lavouras onde sua mãe e seu padrasto trabalham. No decorrer da história, Ciça nos fala sobre um acidente envolvendo o caminhão que os transportava até a lavoura de café. Foi nesse acidente que ela perdeu uma de suas pernas. Seguiremos traçando nossas análises das obras *Ciça* e *Ciça e a rainha*, cujas capas serão apresentadas adiante. Os livros apresentam um bom projeto gráfico; deixa em evidência o título de cada uma das duas obras estudadas. As capas trazem de forma bem localizada os nomes da autora e do ilustrador. Acreditamos que uma das estratégias da editora é deixar autor e ilustrador em evidência como forma de selar um trabalho colaborativo realizado entre ambos.

Com relação às obras em discussão, vale lembrar que *Ciça*, apresentada na ilustração 1 tem 32 páginas e teve sua 8ª edição publicada em janeiro de 2012. Já *Ciça e a rainha*, na ilustração 2, tem 40 páginas e sua 1ª edição foi publicada em janeiro de 2012. Ambas as obras foram lançadas pela editora Paulinas e as duas têm sua encadernação no formato brochura. Conforme Ramos e Nunes (2013, p. 255), “a capa é a embalagem do livro e tem como função apresentar o leitor ao objeto de leitura, seduzindo-o para voltar o seu olhar a esse objeto”.

Antes de estabelecer as análises das obras selecionadas, já sinalizamos que nas ilustrações 1 e 2, abaixo, apresentam-se alguns pontos a serem questionados. Embora as capas apresentem projetos gráficos atraentes aos olhos do leitor curioso, elas se distanciam, tornando a mesma personagem visualmente diferente.

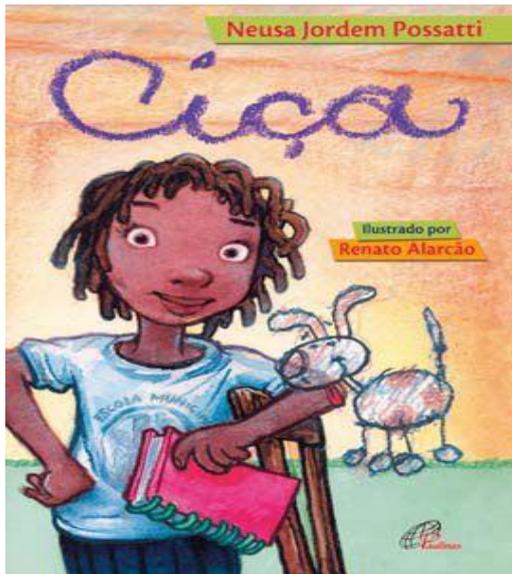


Ilustração 1

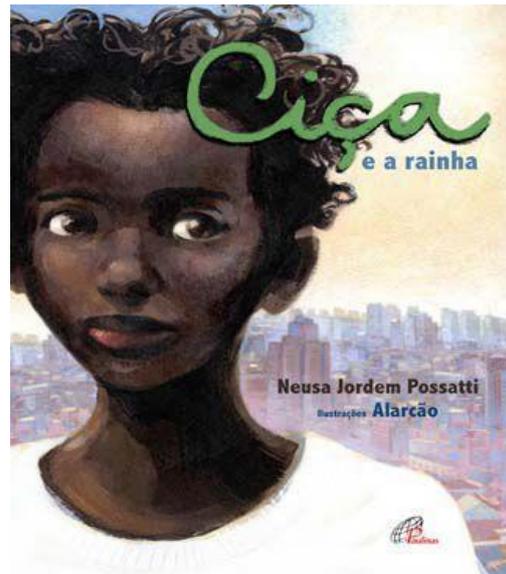


Ilustração 2

Retomando as ilustrações dispostas acima, asseveramos que em contato com as duas obras qualquer jovem leitor perceberá que as narrativas em ambas as obras são correntes. O livro *Cica* é continuado em *Cica e a rainha*, que apresenta novos acontecimentos na vida da personagem. Tomando por base as duas capas, observamos que no segundo livro da autora Neusa Jordem há certo distanciamento da ilustração apresentada na primeira obra. Parece-nos que na ilustração 1 Cica é uma garota. Na ilustração 2 a mesma personagem já é esteticamente demonstrada como uma adolescente. Isso não ocorre na narrativa, que segue fiel aos fatos. Se o ilustrador tivesse mantido a sequência ilustrativa no livro *Cica e a rainha* de acordo com a realizada no livro *Cica*, teria garantido maior fidelidade aos aspectos verbais e visuais nos livros.

O leitor, ao observar as capas apresentadas acima, já consegue perceber o distanciamento na cadeia ilustrativa criada por Alarcão. Justifico de antemão que o que queremos aqui é analisar a ausência de diálogo entre o texto e os aspectos visuais e não é colocar à prova o profissionalismo do ilustrador. O talento do artista quanto à qualidade das ilustrações dos livros em estudo é indiscutível. Como já dito, as narrativas dos dois livros se completam, formando uma sequência harmônica e cronológica. Ao contrário disso, as ilustrações não nos possibilitam perceber essa sequência com muita clareza.

No primeiro livro *Ciça* é apresentada apenas como uma menina e no segundo ela já nos é apresentada mais crescida, ou seja, uma adolescente. O rigor e o olhar minucioso sobre os elementos verbais e visuais nos possibilitam compreender que “a leitura não é apenas uma operação intelectual abstrata: ela é uso do corpo, inscrição de um espaço, relação consigo mesma ou com os outros” (CHARTIER; CAVALLO, 1998, p. 8).

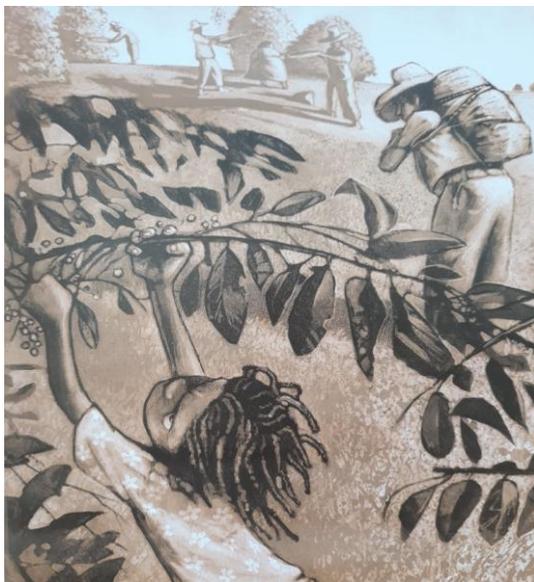


Ilustração 3



Ilustração 4

Na ilustração 3, que narra um episódio da colheita de café no livro *Ciça*, a personagem é representada de forma mais infantilizada; já na ilustração 4 de *Ciça e a rainha*, esta mesma personagem é representada mais adultizada. As

crianças e os jovens leitores se identificam com as ilustrações dos livros. Sabendo que as duas obras narram fatos da mesma personagem, os leitores esperam encontrar os mesmos traços visuais nas ilustrações das obras. Ao se depararem com Ciça nas nos dois livros é possível que haja certo estranhamento no que tange os elementos visuais. A mesmo distanciamento se percebe nas ilustrações 5 e 6.

A partir das questões divergentes nos livros *Ciça* e *Ciça e a rainha* apontadas acima, nos apoiamos nos discursos de Ramos e Nunes (2013, p. 253-254) para ressaltar que “não identificamos semelhança na maneira com que esse diálogo se dá em cada um dos exemplares, pois há diferença na forma e no conteúdo das ilustrações, o que altera o processo de leitura – interação do leitor com o texto ilustrado”.

O artista usa a modalização do texto verbal como estratégia para a produção das ilustrações de uma determinada obra, a modalização para proporcionar uma nova leitura/interação. Logo, “mesmo que a ilustração seja proveniente da ótica do ilustrador, assim como a palavra é organizada pelo escritor, cada uma das linguagens tem uma função na construção discursiva, tentando estabelecer um vínculo com o leitor” (RAMOS; NUNES, 2013, p. 254).

Assim como Iser (1979), acreditamos que a ilustração nos livros, além de servir para ampliar os sentidos, possibilita ao leitor preencher os vazios. Porém, verificamos que com o distanciamento nas ilustrações das obras em análise, cujas narrativas são correntes, o leitor pode ter suas possibilidades interpretativas limitadas.



Ilustração 5



Ilustração 6

No que tange as discussões tecidas acima, acreditamos que os leitores das obras analisadas, assim como nós, consigam se identificar tanto com as narrativas, como também com as ilustrações dos livros analisados. Entretanto, esses mesmos leitores perceberão certo distanciamento entre as ilustrações da primeira e da segunda obra. Este distanciamento pode ter sido gerado por questões tais como a falha na parceria entre autor e ilustrador. Ainda que o mesmo artista tenha sido responsável por ilustrar as duas obras da autora, ele seguiu caminhos diferentes na concretização do trabalho imagético. A editora Paulinas, que recebeu o texto e se responsabilizou por deliberar as demandas da publicação dos livros, provavelmente impossibilitou o contato e a parceria entre a autora e ilustrador. Esse diálogo seria imprescindível para que tais profissionais planejassem o entrelaçamento das ilustrações na narrativa, o que não ocorreu.

De acordo com Ramos e Nunes (2013, p. 254) “palavra e ilustração precisam acolher o leitor e permitir-lhe encontrar no texto uma brecha para dele fazer parte, interagir, interferir, exercendo o papel de leitor, aqui entendido como produtor de sentido”. É exatamente isso que defende Iser (1976), quando diz que os leitores são agentes capazes de ir preenchendo os vazios dos textos com seus olhares e percepções acerca de suas leituras. Não é em vão que o texto e

as ilustrações precisam se relacionar significativamente no livro. Caso isso não ocorra o leitor fica impedido de dialogar com os livros que lê.

Algumas considerações

A literatura direcionada a jovens e crianças demorou muito tempo para ser vista de forma menos preconceituosa. Com o passar do tempo alguns pesquisadores compreenderam a relevância da leitura na formação do leitor crítico e passaram a se preocupar com os aspectos constituintes da obra literária infantil e juvenil. Hoje há pesquisadores analisando a narrativa, os aspectos gráficos dos livros, as ilustrações, entre outros elementos formais da literatura infanto e juvenil.

Como defendido em nossas discussões, a leitura é imprescindível não só para a fruição como também para o crescimento intelectual e formação leitora das crianças e jovens. Tanto o texto verbal como as ilustrações são de grande importância nos livros. Esses recursos contribuem para que os leitores se aproximem da literatura infanto e juvenil. Pensando nisso, realizamos um estudo, analisando as ilustrações nos livros *Ciça* e *Ciça e a rainha*, de Neusa Jordem Possatti. No decorrer das análises identificamos algumas questões que podem até não interferir muito na interpretação do leitor adolescente, mas prejudica a percepção da criança. Nas obras selecionadas, verificamos que a autora e o ilustrador não tiveram contato.

A autora e o ilustrador não participaram do processo de diagramação e aspectos gráficos dos livros. A autora elaborou a narrativa e a encaminhou à editora que se encarregou das demais tarefas. A ausência de contato entre autor e ilustrador, que chamamos de parceria, gerou uma descontinuidade na sequência ilustrativa do segundo livro intitulado *Ciça e a rainha* que, a nosso ver, desconsiderou as características e marcas registradas na primeira obra intitulada *Ciça*.

Referências

AZEVEDO, Ricardo. Texto e imagem: diálogos e linguagens dentro do livro. In: SERRA, Elizabeth D'Angelo (Org.) *30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. *O que literatura infantil*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHARTIER, R.; CAVALLO, G. (Org.). *História da leitura no mundo ocidental 1*. São Paulo: Ática, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 183-204.

DALVI, M. A. et al. (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

ISER, Wolfgang. A interação do texto com o leitor. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KRAICZEK, Francieli Lubina. *A ilustração na literatura infanto-juvenil: uma leitura fascinante*. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_38.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

KOMMERS, Sheila Stock. *Literatura infanto-juvenil: uma possibilidade para dissolver o preconceito*. Monografia (Licenciatura em Letras) – Curso de Licenciatura em Letras, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2011.

POSSATTI, Neusa Jordem. *Ciça*. Ilustração de Renato Alarcão. São Paulo: Paulinas, 2012.

POSSATTI, Neusa Jordem. *Ciça e a rainha*. Ilustração de Renato Alarcão. São Paulo: Paulinas, 2012.

PARREIRAS, Ninfa. A outra linguagem do livro para crianças: ilustrações e projeto gráfico. In: _____. *Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê*. Belo Horizonte: RHJ, 2009. p. 85-94.

QUEVEDO, Hercílio F. Leitura e animação cultural: ler é nossa função essencial (ou não?). In: BECKER, Paulo; RÖSING, Tania M. K. (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry; ZANOLLA, Taciana. Imagem e palavra na leitura de narrativa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 29, n. 1, p. 245-262, jan./jun. 2011.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. Efeitos da ilustração do livro de literatura infantil no processo de leitura. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 48, p. 251-263, abr./jun. 2013.

TURCHI, Maria Zavia; SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2002.

VASCONSELOS, Fabiola Cordeiro de. *Articulações entre texto escrito e ilustrações na literatura infantil: repercussões sobre a efetivação da leitura*. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_04_2014_12_10_36_idinscrito_107_996d3777408441155a24c3be0b24701e.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2018.

WERNECK, Regina Y. M. Leitura de imagens. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 4, n. 19, p. 102-106, jan./fev. 1998.

RESUMO: A ilustração tem um papel fundamental nos livros para crianças e jovens. A construção do diálogo visual e verbal requer parceria entre o ilustrador e o escritor. Tomando por base nosso interesse na relação texto e imagem na literatura infantil e juvenil, analisaremos as obras *Ciça* e *Ciça e a rainha*, da autora capixaba Neusa Jordem Possatti, com foco na função da ilustração no texto literário, na relação de (des)continuidade ilustrativa e na parceria entre autor e ilustrador. Este estudo se baseará nas contribuições de Chartier e Cavallo (1998), de Iser (1976), de Ramos e Nunes (2013), de Dalvi (2013) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura do Espírito Santo para crianças e jovens – Neusa Jordem Possatti. Neusa Jordem Possatti – *Ciça*. Neusa Jordem Possatti – *Ciça e a rainha*. Ilustração para crianças e jovens – Renato Alarcão. Literatura para crianças e jovens – Parceria autor/ilustrador.

ABSTRACT: Illustration plays a key role in books for children and youth. The construction of visual and verbal dialogue requires partnership between the illustrator and the writer. Based on our interest in the relationship between text and image in children's and youth literature, we will analyze the works *Ciça* and *Ciça e a Rainha*, by the capixaba author, Neusa Jordem Possatti, focusing on the function of illustration in the literary text, on the relationship of (des) illustrative continuity and the partnership between author and illustrator. This study will be based on contributions by Chartier and Cavallo (1998), Iser (1976), Ramos and Nunes (2013), Dalvi (2013) and others.

KEYWORDS: Children's and Youth Literature from Espírito Santo – Neusa Jordem Possatti. Neusa Jordem Possatti – *Ciça*. Neusa Jordem Possatti – *Ciça e a rainha*. Illustration for Children and Youth – Renato Alarcão. Children's and Youth Literature – Partnership Author-Illustrator.

Recebido em: 31 de julho de 2019
Aprovado em: 15 de outubro de 2019